

A urgente necessidade de avivamento hoje em dia

“Depois de Jesus ter entrado em casa, seus discípulos lhe perguntaram em particular: ‘Por que não conseguimos expulsá-lo?’ Ele respondeu: ‘Essa espécie só sai pela oração e pelo jejum’ ” (Mc 9.28,29).

Quero chamar a sua atenção para estes dois versículos, e para o segundo em particular, para que juntos possamos considerar o grande tema do avivamento, e da necessidade, da urgente necessidade, de um avivamento na Igreja de Deus na época atual, pois estou convencido de que esta é uma questão de grande urgência. Em certo sentido, é claro, toda pregação deveria promover avivamento, e é somente à medida que nós, como cristãos, entendemos as doutrinas da fé cristã, que poderemos realmente esperar ver a necessidade de avivamento e, portanto, orar por ele. Parece-me, porém, que há certas considerações que exigem um tratamento especial, direto e explícito deste assunto no momento.

A primeira destas considerações é a tremenda necessidade. Contudo, também tenho uma razão subsidiária para chamar a sua atenção para esta questão – ou seja, que estamos no ano de 1959, um ano em que muitos estarão lembrando e celebrando o aniversário do grande avivamento, o grande despertamento religioso, o notável derramamento e manifestação do Espírito de Deus, que ocorreu 100 anos atrás, em 1859. Naquele ano houve um avivamento, primeiro nos Estados Unidos da América, depois na Irlanda do Norte, no País de Gales, em partes da Escócia, e

até mesmo em certas partes da Inglaterra. E este ano muitos irão lembrar e comemorar aquele grande e memorável movimento do Espírito de Deus. Creio que é apropriado que participemos disso, que entendamos a razão disso, e por que a Igreja de Deus deveria se preocupar com isso, neste momento crítico. Esta é obviamente uma questão para a Igreja como um todo, e não somente para alguns dos seus líderes. Os avivamentos através da história demonstram isso claramente, pois Deus muitas vezes age de forma muito incomum, e produz avivamento e o promove e mantém, não necessariamente através de ministros, mas através de pessoas que talvez tenham se considerado a si mesmas como membros humildes e sem importância da Igreja cristã.

A Igreja é constituída de tal forma que cada membro é importante, e sua importância é vital. Por isso também chamo a sua atenção para este assunto, em parte porque sinto que há uma curiosa tendência, hoje em dia, de membros da Igreja cristã sentirem e pensarem que podem, por si mesmos, fazer muito pouco, e assim tendem a depender de outros para fazerem tudo por eles. Isso, naturalmente, é algo que é característico da vida moderna. Por exemplo, homens e mulheres não participam mais de esportes como costumavam. Em vez disso, hoje ficam na audiência, assistindo, enquanto outros jogam. Houve uma época em que as pessoas providenciavam o seu próprio entretenimento, mas hoje dependem do rádio e da televisão para se distraírem. E receio que esta tendência esteja se manifestando até mesmo na Igreja cristã. Dia a dia é mais evidente que a grande maioria está simplesmente cruzando os braços e esperando que uma ou duas pessoas façam tudo o que é necessário. Ora, obviamente isso é uma negação completa de tudo o que o Novo Testamento apresenta a respeito da doutrina da Igreja como o corpo de Cristo, em que cada membro tem responsabilidades, tem uma função, e é de importância vital. Vocês podem ler a grande exposição desta doutrina pelo apóstolo Paulo, por exemplo em 1Coríntios, capítulo 12, onde ele declara que os nossos membros menos decorosos são tão importantes quanto os mais atraentes, que

cada membro do corpo deve operar, deve estar preparado para ser usado pelo Mestre e estar sempre pronto para ser usado.

Essa é a razão por que eu creio que esta é uma questão que realmente merece a urgente atenção de cada um de nós. Na verdade, não hesito em afirmar que, a não ser que nós, individualmente como cristãos, sintamos uma preocupação séria acerca da condição da Igreja e do mundo hoje em dia, então somos cristãos muito medíocres. Se nos associamos com a Igreja cristã simplesmente para recebermos ajuda pessoal, e nada mais, então somos meras crianças em Cristo. Se experimentamos crescimento em nossa vida cristã, então devemos ter uma preocupação a respeito da situação, uma preocupação a respeito da condição da sociedade, uma preocupação a respeito da condição da Igreja, e uma preocupação a respeito da armadura do Deus todo-poderoso. Esta, reitero, é uma questão que deve atingir a todos nós.

Vamos então começar considerando este incidente em Marcos, capítulo 9, e especialmente estes dois versículos no final do texto que constituem uma espécie de epílogo da história. No início do capítulo lemos que o nosso Senhor chamou Pedro, Tiago e João, e subiu “um alto monte, onde ficaram a sós” (v. 2). E naquele Monte da Transfiguração eles testemunharam os incríveis eventos que sucederam ali. Todavia, quando desceram da montanha, encontraram uma multidão rodeando os outros discípulos, discutindo e argumentando. Eles não entenderam o que estava acontecendo, até que um homem veio a eles e disse: “De certa forma sou eu o responsável por tudo isso. Eu tenho um filho, um pobre menino que desde a infância tem sido sujeito a ataques e convulsões”. (Não é importante o que eram esses ataques.) E ele continuou: “E eu o trouxe comigo para que Tu o curasses. Trouxe-o aos Teus discípulos e eles nada puderam fazer. Eles tentaram, mas falharam”.

Nosso Senhor, vocês se lembram, fez algumas perguntas ao homem, obteve certas informações e simplesmente passou a expulsar o demônio do menino, e ele foi curado e restaurado num instante.